



Divulgado resultado do edital PROEXT do MEC

SENAES lança edital em parceria com o PRONASCI

O Ministério da Educação, por meio da sua Secretaria de Educação Superior (SESu), em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE), Ministério da Cultura (MINC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) divulgou recentemente o resultado do edital para o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). O edital estava estruturado em quatro linhas, que são: 1. Educação, Desenvolvimento Social e Saúde; 2. Gestão Cultural, Economia da Cultura e Desenvolvimento das Linguagens Artísticas; 3. Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro; 4. Trabalho, Emprego, Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Na linha 4, voltada para as Instituições de Ensino Superior que desenvolvem ações no âmbito do Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, foram aprovados 67 propostas, sendo 19 programas (cujo limite máximo era de até R\$ 100 mil) e 48 projetos (com limite de até R\$ 30 mil). Com isso, serão despendidos quase R\$ 3 milhões. O MEC, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, já iniciou o contato com as Instituições para a efetivação do repasse dos recursos.

O resultado completo do edital pode ser conhecido no Site:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12243&Itemid=490

A Secretaria Nacional de Economia Solidária lançou, no último dia 28 de agosto, o Edital nº 001/2009, visando à seleção de propostas provenientes de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPS para o estabelecimento de parceria para o desenvolvimento de ações de "Economia Solidária como Prevenção a Violência e Instrumento de Geração de Trabalho e Renda". A ação é realizada no âmbito do Programa Nacional de Prevenção a Violência com Cidadania do Ministério da Justiça. Os recursos disponíveis para o apoio as propostas selecionadas neste Concurso de Projetos totalizam o valor de R\$ 15.950.000,00 (quinze milhões novecentos e cinquenta mil reais), originários do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania - PRONASCI.

Poderão apresentar propostas neste Concurso de Projetos instituições cadastradas e tituladas pelo Ministério da Justiça como OSCIPS, com existência legal, que estejam cadastradas no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SICONV do Governo Federal e que possuam atuação comprovada, no mínimo, em uma ou mais das seguintes áreas: Geração de trabalho e renda; economia solidária; inclusão e assistência social; prevenção à violência. O prazo para o envio das propostas é 21 de setembro de 2009. As informações detalhadas encontram-se no endereço <http://www.mte.gov.br/editais/default.asp>

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 339
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 - Brasília/DF
www.mte.gov.br





SENAES e CCEA realizam curso sobre Economia Solidária para Fortalecer a Incubadora

Para fortalecer os princípios da economia solidária, apresentar as ações da Secretaria e gerar maior interlocução com o movimento da economia solidária, a Senaes realizou, em conjunto com o Centro Cultural Escrava Anastácia, curso de formação em economia solidária para os quadros técnicos e participantes dos projetos desenvolvidos pelo Centro. O evento aconteceu nos dias 26 e 28 de agosto, em Florianópolis, reunindo cerca de 40 pessoas na sede da Incubadora Popular de Cooperativas (IPC), única experiência de Incubadora não-governamental de empreendimentos econômicos solidários.

A IPC surgiu de um projeto desenvolvido no âmbito dos Consórcios Sociais da Juventude (MTE) entre 2005 e 2008, quando foram desenvolvidas ações visando a inserção no mundo do trabalho de jovens de periferia. Com o reconhecimento da fragilidade das iniciativas econômicas destes jovens, que participaram de processos de formação humana e qualificação social e profissional, o CCEA viabilizou então a Incubadora Popular de Cooperativas, implantada no prédio do antigo Instituto Médico Legal, que foi cedido pelo Governo do Estado. A IPC busca apoiar o surgimento e o fortalecimento de iniciativas de geração de trabalho e renda, que tenham como referência a economia solidária, para e

com os jovens da periferia.

A partir do convênio com a Senaes, a IPC tem mantido o apoio a cinco empreendimentos econômicos solidários, que são: Ellas (Cooperativa de Estética Afro); Sonho Nosso (cooperativa de gastronomia e panificação); Universo Livre (Cooperativa de Soluções em Informática); Solto (Cooperativa de moda jovem); e Eco Arte (Cooperativa de produção em material reciclado). Vários membros das cooperativas participaram do curso e, para o educador da Universo Livre, Wesley Alberto Alves, "Através do curso percebemos que existem outras políticas públicas desenvolvidas pela Senaes das quais podemos fazer parte. Além disso, durante o evento sentimos a necessidade de buscar parcerias para o nosso desenvolvimento e também para comercializar os produtos das nossas cooperativas", afirmou.

O CCEA desenvolve vários outros projetos, todos eles ligados ao empoderamento de jovens de comunidades empobrecidas. Para o Coordenador Geral de Promoção e Divulgação da Senaes, Maurício Sardá "a experiência da Incubadora Popular de Cooperativas, e do CCEA, é riquíssima e deve servir de parâmetro para as ações de incubação e atuação junto às comunidades e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social. Trata-se de uma ação efetiva no campo da economia solidária, com meto-

dologia de formação e assessoria técnica inovadoras para a criação de empreendimentos e geração de trabalho e renda."



Fotos: Aline Bezerra



Cooperados exercendo suas atividades (acima). Participantes durante curso de formação em economia solidária (à esquerda).

Incubadoras

As incubadoras de empreendimentos econômicos solidários destinam-se a apoiar e assessorar o surgimento de iniciativas coletivas de geração de trabalho e renda ou fortalecer aquelas já criadas, oferecendo qualificação e assistência técnica durante o período de incubação. Essa definição de incubadoras esteve, até então, ligada diretamente ao trabalho desenvolvido pelas Universidades, que foram as primeiras a realizar ações nesse campo. Atualmente, além das incubadoras universitárias, foram criadas as incubadoras municipais de empreendimentos econômicos solidários, articulados aos Centros Públicos de Economia Solidária.

CCEA

Surgiu a partir do trabalho de base realizado há 15 anos junto à comunidade Mont Serrat em Florianópolis, estendendo-se depois para outras comunidades empobrecidas. No trabalho desenvolvido junto com as mães daquela comunidade, percebeu-se a necessidade de realizar atividades com as crianças e jovens no contra-turno escolar, período em que os jovens ficavam a mercê do tráfico e da criminalidade. Com o tempo, CCEA passou a atuar também na promoção dos direitos da comunidade, visando não apenas melhores condições de sobrevivência, mas de vida e dignidade. Hoje, o Centro realiza também ações com os jovens em risco de morte e em conflito com a lei, em situação de liberdade assistida ou egressos do sistema prisional.





Conexão Solidária: dois grandes eventos de comercialização

Entre os dias 28 e 31 de outubro, São Paulo será palco de dois grandes eventos de Comercialização: a 1ª Mostra Nacional de Comercialização dos Produtos e Serviços da Economia Solidária – atividade que será realizada pela Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) – e o 1º Seminário Internacional do Comércio Justo e Solidário (SCJS) – evento que será realizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego através da sua Secretaria Nacional de Economia Solidária, em parceria com diversas organizações do Movimento Brasileiro da Economia Solidária, em especial as que atuam com comércio justo e solidário. Este Seminário faz parte do calendário de atividades do Programa de Comercialização Solidária.

Estas duas atividades acontecem no Centro de Exposições Imigrantes e fazem parte do projeto Conexão Solidária. A 1ª Mostra contará com exposição de produtos, palestras, oficinas, workshops, ações sociais, culturais, rodadas de negócios, capacitação e treinamento para as lideranças e empreendimentos da economia solidária, do Comércio Justo e de todos aqueles envolvidos com o tema. E o Seminário Internacional irá apresentar e discutir com importantes atores nacionais e internacionais do movimento mundial de promoção do comércio justo a iniciativa brasileira de regulamentação e fomento das atividades relacionadas ao tema.

SCJS

○ Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário é um conjunto de parâmetros: conceitos, princípios, critérios, atores, instâncias de controle e gestão, organizados em uma estratégia única de afirmação e promoção do Comércio Justo e Solidário no Brasil. Ele é, assim, um projeto político e econômico. Político, pois oficializa o reconhecimento pelo Estado Brasileiro do Comércio Justo e Solidário como política social de enfrentamento das desigualdades sociais e da precariedade das relações de trabalho. Econômico por proporcionar uma identidade aos produtos e serviços da Economia Solidária, agregando valor e conceito aos mesmos, e, assim, ampliando suas oportunidades de venda.

Para mais informações sobre os eventos ligue na SENAES:
(61) 3317-6882

Centros de Formação: uma política prioritária

Após quatro meses do início dos trabalhos do Centro Nacional de Formação em Economia Solidária e dos Centros de Formação das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, quase 800 pessoas já participaram de reuniões, oficinas e cursos de formação de formadores. A primeira prioridade extraída da Conferência Nacional de Comu-

nicação foi à criação de uma rede de formadores. Sendo assim, os Centros de Formação foram criados com o intuito de formar educadores populares, agentes de desenvolvimento, gestores públicos, conselheiros de políticas públicas de geração de trabalho e renda e formadores que atuam com economia solidária.

Nos próximos 30 meses os Centros têm como meta formar aproximadamente vinte mil formadores por meio de cursos que serão realizadas em âmbito nacional, regional, estadual e municipal. Os CFES terão também a função de identificar, sistematizar e disseminar metodologias de formação apropriadas à Economia Solidária.





Comitê Temático de Comercialização, Redes e Cadeias de Produção e Consumo se reúne

Os representantes do Comitê Temático de Comercialização, Redes e Cadeias de Produção e Consumo do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) se reuniram em Brasília, nos dias 8 e 9 de setembro. A reunião alcançou seus dois objetivos, foram eles: debater e encaminhar a proposta de criação de um novo Comitê dentro do CNES para tratar especificamente das questões relacionadas à estruturação, implementação e funcionamento do Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário. Ficou decidido pela elaboração de um documento a ser encaminhado ao CNES esclarecendo a necessidade de criação do Comitê do SCJS. O segundo objetivo da reunião foi o de realizar um balaço das prioridades e apresentar proposta ao CNES para recomposição de representantes do referido Comitê. Foram acrescentados ainda na pauta da reunião os seguintes temas: integração de projetos e políticas públicas de Comercialização Solidária; acesso das organizações solidárias as compras públicas (segurança alimentar, legislação, PAA, fomento, entre outros); apoio a logística Solidária.

Para o Representante da SENAES na Secretaria Executiva do Comitê, Haroldo Mendonça, "a reunião definiu estratégias importantes para a construção da Política Nacional de Comercialização da Economia Solidária, reforçando o papel desse órgão do Conselho Nacional", considerou.

SENAES retoma mapeamento da economia solidária

Entre os dias 21 e 24 de agosto aconteceu em Salvador, Bahia, o Seminário Nacional do Sistema de Informações em Economia Solidária – SIES. O evento foi promovido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, a Comissão Gestora Nacional do SIES e a Organização Não-Governamental Vida Brasil. O seminário teve por objetivos avaliar e aprofundar os objetivos, significados, características metodológicas, resultados e usos do mapeamento da economia solidária no Brasil entre 2005 e 2007, além de capacitar as Comissões Gestoras e Coordenações Estaduais para a próxima fase do SIES em 2009 e 2010. Os dois últimos dias de Seminário foram inteiramente dedicados às atividades de treinamento, com esclarecimentos detalhados sobre a aplicação dos formulários do SIES e sobre o preenchimento no sistema informatizado.

A partir do Seminário, as equipes iniciarão o trabalho de revisar os quase 22 mil empreendimentos econômicos solidários mapeados até 2007 com a atualização das informações e a ampliação da base de dados do Sistema, em todo o território Nacional. Para o Diretor de Estudos e Divulgação da SENAES, Roberto Marinho, "o Seminário foi importante para equalizar a concepção e a metodologia desta nova fase do SIES com todas as instituições envolvidas no processo de mapeamento que se inicia. Para nós, o SIES é uma ferramenta fundamental para a elaboração e gestão de políticas públicas de economia solidária, além de contribuir para o estabelecimento de novas relações de cooperação econômica e social para os atores do campo da economia solidária no Brasil."

SIES

O Sistema de Informações em Economia Solidária é uma iniciativa pioneira da SENAES/MTE, em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, para o dimensionamento e caracterização da economia solidária em todo o Brasil. Entre 2005 e 2007, foi construída uma primeira base de dados, com abrangência de 52% dos municípios brasileiro, quando foram cadastrados 21.859 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), dos quais participam 1.687.496 pessoas.

Agora em 2009, as equipes do mapeamento voltarão a campo para a construção de uma segunda base de dados, a partir da revisita dos EES já mapeados, bem como da identificação de novos empreendimentos. Outras novidades do mapeamento 2009/2010 incluem: a aplicação de um "Complemento Mulheres" em todos os EES onde existam mulheres trabalhando; e a introdução de um módulo novo sobre as Políticas Públicas de Economia Solidária. As equipes de entrevistadores irão a campo a partir de outubro. Os trabalhos de coleta, alimentação e revisão de dados levarão cerca de seis meses.

No endereço www.sies.mte.gov.br estão disponíveis as informações coletadas. Os Empreendimentos Econômicos Solidários podem participar informando seus dados no sistema para posterior visita e aplicação de questionário do SIES.





Quilombolas do Baixo Sul (BA) discutem Etnodesenvolvimento e Economia Solidária

Nos dias 28 e 29 de agosto último, foi realizado o Iº Seminário de Etnodesenvolvimento do Território do Baixo Sul da Bahia, promovido pela Associação dos Municípios do Baixo Sul da Bahia, Governo do Estado da Bahia, e a SENAES/MTE, através do Coordenador-Geral de Formação, Jorge Nascimento. O Seminário teve como objetivos: a construção de Redes Solidárias de Etnodesenvolvimento e Economia Solidária; o incentivo ao desenvolvimento econômico comunitário; a produção democrática do conhecimento; a promoção da equidade de gênero; a sustentabilidade ambiental; a formação de cadeias produtivas solidárias e, de maneira geral, a construção de um modelo de desenvolvimento estético e ético que leve em consideração o próprio estilo de vida e a cultura das comunidades envolvidas.

O evento reuniu 28 comunidades quilombolas (CRQs), oriundas de 11 municípios, que ficam localizados no território do Baixo Sul, conhecido como “Costa do Dendê,” composta por Cairu, Camamu, Ibirapitanga, Igrapiuna, Itubera, Nilo Peçanha, Pirai do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoa e Valença. Esse conjunto de municípios encontra-se organizado na AMUBS (Associação dos Municípios do Baixo Sul da Bahia).

Nos dois dias do seminário, que contou com a presença dos Prefeitos da região, representação dos Gov. Estadual e Federal, e participação do movimento social negro, sindicatos, cooperativas, associação comercial, debateu-se a construção das redes de economia solidária, a partir do “Diagnostico Rápido Participativo”(DRP) e metodologia apresentada pela coordenação pedagógica do seminário

O diagnóstico deduziu a plataforma de direitos e reivindicações julgados imprescindíveis e inalienáveis: direito a terra, ao trabalho, a educação, a saúde, a habitação, com inclusão e desenvolvimento social, político e econômico, pela implementação das redes de economia solidária, etnodesenvolvimento e autogestão.

As deliberações apontaram também para construção de um calendário de reuniões mensais e trimestrais, a ser consolidado pelo “Grupo Técnico” da AMUBS. Criou-se também na oportunidade, o Conselho das Comunidades do Baixo Sul da Bahia, tendo por finalidade dar continuidade ao processo junto das comunidades (construção de redes de economia solidária), elaboração e apresentação de projetos econômicos sustentáveis.

No encerramento, as comunidades quilombolas do Baixo Sul, de forma compartilhada, acolheram o conjunto das propostas para os devidos encaminhamentos nas suas instâncias, sendo o Seminário encerrado com a entrega dos certificados da Fundação Cultural Palmares as comunidades remanescentes de quilombos do Baixo Sul da Bahia.

AGENDA SENAES
setembro/outubro de 2009

DATA	EVENTO	LOCAL
13 a 17	2ª Etapa da 2ª Turma – CFES Nacional	Brasília - DF
21 a 23	Seminário de Assistência Técnica – CFES Nordeste	Recife - PE
24 a 26	Seminário de Assistência Técnica – CFES Sudeste	Belho Horizonte - MG
28 de setembro a 2 de outubro	Curso de formação de gestores em EcoSol SENAES/BNDES/FINEP	Rio de Janeiro - RJ
1 e 2 de outubro	Festival de Tecnologia Social – UFRJ	Rio de Janeiro - RJ
03 e 04 de outubro	I Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar da Região Tocantins Centro e III Ciclo de Estudos em Economia Solidária	Palmas - TO
5 a 7 de outubro	Seminário de Assistência Técnica – CFES Sul	Porto Alegre - RS
08 a 10 de outubro	I Feira Microrregional de Economia Solidária do Estado de Roraima	Boa Vista -RR

